

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Submetido em: 19/8/2025

Aceito em: 2/2/2026

Publicado em: 17/4/2026

Vilmar Nogueira Duarte¹

Rosele Marque Vieira²

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Desenvolvimento em Questão. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2026.64.17399>

RESUMO

Este estudo analisa a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, no período 2000-2022 e subperíodos 2000-2008, 2008-2016 e 2016-2022. Primeiramente, o texto apresenta a dinâmica da população em 2000 e 2022 e a dinâmica do emprego formal por setores produtivos na região em 2000, 2008, 2016 e 2022. Na sequência, são utilizados o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL)

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Ponta Porã/MS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8989-6012>

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Ponta Porã/MS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9217-665x>

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

para verificar possíveis alterações no padrão locacional do emprego na região no período e subperíodos analisados. Os resultados mostram que os municípios estudados são bastante heterogêneos, tanto em áreas territoriais e estruturas produtivas quanto em tamanho da população e geração de emprego, com os municípios de Corumbá e Ponta Porã concentrando 60% da população e 68,4% dos empregos regionais em 2022. Mostram também que a administração pública é a principal empregadora da região, respondendo por 23,8% das alocações totais nesse mesmo ano. Evidencia-se, ainda, que o padrão locacional do emprego por setores de atividades econômicas sofreu alterações no período em análise, com os setores da indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública apresentando as mudanças espaciais mais significativas.

Palavras-chave: dinâmica do emprego; medidas regionais; municípios, linha de fronteira; Mato Grosso do Sul.

**THE DYNAMICS OF FORMAL EMPLOYMENT BY ECONOMIC ACTIVITY
SECTORS IN THE INTERNATIONAL BORDER MUNICIPALITIES OF
MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL**

ABSTRACT

This study analyzes the dynamics of formal employment by sectors of economic activity in the international border municipalities of Mato Grosso do Sul for the period 2000–2022 and the subperiods 2000–2008, 2008–2016, and 2016–2022. Firstly, the text presents the population dynamics for 2000 and 2022, as well as the dynamics of formal employment by productive sectors in the region in 2000, 2008, 2016, and 2022. Subsequently, the Location Quotient (LQ), Redistribution Coefficient (REDC), and Location Coefficient (LC) are used to identify possible changes in the locational pattern of employment in the region during the analyzed period and its subperiods. The results show that the studied municipalities are quite heterogeneous, both in land area and productive structure, as well as in population size and job creation, with the municipalities of Corumbá and Ponta Porã concentrating 60% of the population and 68.4% of regional jobs in 2022. The results also show that public

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

administration is the region's main employer, accounting for 23.8% of all jobs in that year. Furthermore, evidence suggests that the locational pattern of employment by economic activity sector underwent changes during the period analyzed, with the sectors of manufacturing, utility services, civil construction, and public administration presenting the most significant spatial changes.

Keywords: employment dynamics; regional measures; municipalities; border; Mato Grosso do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Os municípios situados na faixa de fronteira do Brasil com os países vizinhos da América do Sul: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (IBGE, 2025), apresentam singularidades que os distinguem das demais regiões do país. Entre essas características, destacam-se a baixa densidade demográfica, as grandes distâncias e as dificuldades de comunicação com os centros decisórios. Além disso, há uma grande heterogeneidade estrutural entre os municípios da fronteira, principalmente no que se refere, por exemplo, às questões socioeconômicas e culturais, assim como há uma tensa insatisfação da população com as políticas públicas de alcance geral, que não reconhecem as especificidades territoriais locais. Esses são alguns dos condicionantes que caracterizam o território fronteiriço (Raiher, 2020; Duarte; Bidarra; Corrêa, 2022; Pêgo *et al.*, 2023).

Além dessas características, Duarte, Bidarra e Corrêa (2022) ressaltam que a região de fronteira também é conhecida pela dificuldade de acesso a bens e serviços públicos de qualidade e que, devido ao histórico abandono do Estado e à falta de coesão social, enfrenta, ainda, sérios problemas de segurança pública e precárias condições de cidadania. Apesar dessas distorções, Ferrera de Lima (2020) esclarece que a sociedade civil organizada das regiões de fronteira dispõe de plena capacidade de criar ou introduzir inovações em suas

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

comunidades, capazes de melhorar a estrutura territorial, tanto do ponto de vista social quanto institucional ou produtivo.

Como se percebe, a faixa de fronteira é uma área com características bem diferenciadas das demais regiões do país, o que se reflete também na estrutura do emprego. Sendo assim, para analisar a dinâmica do emprego nos municípios das áreas de fronteira, é preciso conhecer a estrutura dos setores econômicos ali presentes e entender a dinâmica locacional do emprego nessa estrutura ao longo do tempo (Ferrera de Lima *et al.*, 2007). Esse conhecimento é condição necessária para a identificação do padrão de localização do emprego por setor de atividades econômicas, bem como das características das estruturas produtivas das unidades territoriais fronteiriças, sejam elas estados, regiões, municípios, ou outro espaço geográfico qualquer.

Dado que essas estruturas tendem a se modificar ao longo do tempo, a localização espacial do emprego também se altera (Alves, 2022). Assim, a construção de indicadores de análise regional contribui para a identificação de padrões de concentração ou dispersão do emprego setorial no espaço, propiciando aos interessados – principalmente ao poder público – uma visão mais realista da dinâmica do emprego nos territórios e fornecendo subsídios para a adoção de políticas públicas capazes de fomentar a geração de emprego e renda para a população.

No caso do Mato Grosso do Sul, a faixa de fronteira internacional é composta por 45 municípios, dos quais 12 estão localizados na linha de fronteira com as repúblicas do Paraguai e da Bolívia (IBGE, 2025; Mato Grosso do Sul, 2025). De modo geral, a faixa de fronteira internacional do MS é composta por municípios com elevada heterogeneidade estrutural, caracterizados, na sua maioria, por economias pouco dinâmicas e muito dependentes do setor primário, em especial da agricultura e pecuária e, em menor proporção, da mineração. Contudo, a situação é mais preocupante nos municípios da linha de fronteira com o Paraguai, onde a heterogeneidade estrutural, citada acima, é bastante evidente (Corrêa, 2019; Duarte; Bidarra; Corrêa, 2022; Duarte, 2022).

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Diante dessas constatações, importa saber qual é o padrão espacial de localização do emprego formal por setores de atividades econômicas nos municípios da linha de fronteira internacional do MS? Estudos dessa natureza são importantes por possibilitar o entendimento da distribuição espacial das atividades produtivas e do emprego por setores econômicos em um determinado espaço, assim como dos gargalos e das fragilidades nas quais as políticas públicas devem focar (Ferrera de Lima; Hersen; Klein, 2016; Ferrera de Lima, 2020).

Dado esse contexto, surge, então, a pergunta norteadora desta pesquisa: de que modo está distribuído o emprego por setores econômicos entre os municípios da linha de fronteira internacional do MS? Este estudo teve como objetivo analisar a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional do MS, no período de 2000 a 2022. Trata-se de uma análise intrarregional, que abrange apenas os municípios da região. Os indicadores analisados foram: o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL). Este é um estudo bibliográfico, quantitativo e descritivo, elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O artigo está dividido em cinco seções. Além desta, introdutória, a seção seguinte apresenta a revisão de literatura, que dá sustentação teórica ao estudo. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados, destacando-se o recorte territorial e a metodologia; a quarta apresenta os resultados e as discussões; e, por fim, a quinta seção contém as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O mercado de trabalho no Brasil é marcado por grandes disparidades de oportunidades em relação à inserção ocupacional, disparidades estas que se ampliam à medida que aumenta a disputa por uma vaga de emprego (Paula Junior *et al.*, 2023). Para Araújo e Corrêa (2024), o mercado de trabalho é um dos principais aspectos da economia de qualquer região, pois está

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

associado ao processo de desenvolvimento econômico e social das pessoas que vivem na região e/ou no seu entorno.

Vieira (2012) destaca que a busca por ganhos de produtividade tem levado a uma pressão contínua por redução de custos de produção, comprometendo sistematicamente o nível de emprego em alguns setores econômicos. Para Alves (2012; 2022), conhecer as estruturas produtivas, identificando suas especializações, é o ponto de partida para a análise regional, pois são essas especializações que dinamizam o emprego e a renda e têm potencial para melhorar a qualidade de vida da população.

As transformações quantitativas e qualitativas das estruturas produtivas são resultado do grau de especialização ou diversificação da base econômica das economias regionais, as quais, por meio de encadeamentos produtivos intra e inter-regionais, dinamizam outras atividades econômicas na região e no seu entorno (Piffer, 2023). Seja por meio da especialização, seja por meio da diversificação produtiva (Duarte, 2022), a expansão da base econômica também tende a aumentar o nível de emprego na região, o que, de acordo com Oliveira *et al.* (2018) e Alves (2022), pode impulsionar outros ramos produtivos, como é o caso do de serviços, por exemplo, visto que este é um segmento econômico que se desenvolve a partir de mudanças estruturais nas regiões.

A consolidação da estrutura empregatícia de uma região, município ou outro espaço geográfico qualquer é decorrente do conjunto de atividades econômicas que lá se instalam. Vale lembrar, entretanto, que as estruturas produtivas são móveis, pois elas se alteram com o tempo. Tais mudanças podem ocorrer entre os grandes setores econômicos – primário, secundário e terciário – ou intrasetorialmente – entre os setores, subsetores ou ramos de atividades que formam os grandes setores. Quando isso ocorre, diz-se estar havendo mudanças nas estruturas produtivas locais em relação ao início do período em análise, o que tende a resultar, também, em mudanças na estrutura do emprego desses locais ao longo do tempo (Alves, 2022).

As alterações nas estruturas produtivas locais e, conseqüentemente, no nível de emprego tendem a ocorrer por três razões: a) pela evolução tecnológica, incorporação de

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

novos conhecimentos e inovações nos processos produtivos; b) por variações na produtividade dos fatores de produção, especialmente do trabalho, fazendo com que a região se especialize nos produtos de maior produtividade; e c) pela influência das diferentes taxas relativas de crescimento entre as regiões, que se tornam atrativas ou repulsivas de fatores de produção –capital e trabalho –, empresas e atividades econômicas (Polèse, 1998; Ferrera de Lima, 2016; Alves, 2022).

Tais mudanças são uma resposta à necessidade das empresas de aumentar sua competitividade, o que levou muitas firmas, principalmente as de grande porte, a adotar sistemas de produção flexíveis, onde boa parte da produção passou a ser terceirizada. Esse novo método de produção causou alterações não apenas na organização espacial das atividades econômicas, mas também na organização espacial do emprego, com as redes de pequenas e médias empresas assumindo o protagonismo como agente dinamizador dessa nova forma de produção (Casarotto Filho; Pires, 2001; Alves, 2016; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Como consequência desse novo padrão de localização da produção e do emprego, há uma tendência de que certas atividades, principalmente as mais dinâmicas, passem a ser mais relevantes em alguns locais do que em outros, assim como a disponibilidade de emprego. Nesse caso, as regiões e/ou municípios mais urbanizados e com melhor infraestrutura são os mais propensos a receber novos investimentos produtivos, elevando o grau de diversificação de sua base econômica, com consequente aumento dos níveis de emprego e renda (Alves, 2022; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Da mesma forma, aquelas regiões e/ou municípios que ainda não conseguiram fazer a transição de uma base econômica centrada em atividades agrárias, para uma base econômica focada nas atividades urbano-industriais, continuam atuando apenas como meros exportadores de matérias-primas para as regiões mais industrializadas. Como resultado, há uma baixa propensão a investir nesses locais, os quais, devido à elevada especialização produtiva apenas em atividades vinculadas ao setor primário, têm tido dificuldades para reter seus excedentes

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

econômicos, gerando menos emprego e menos renda para a população (Piffer, 2009; Duarte, 2022).

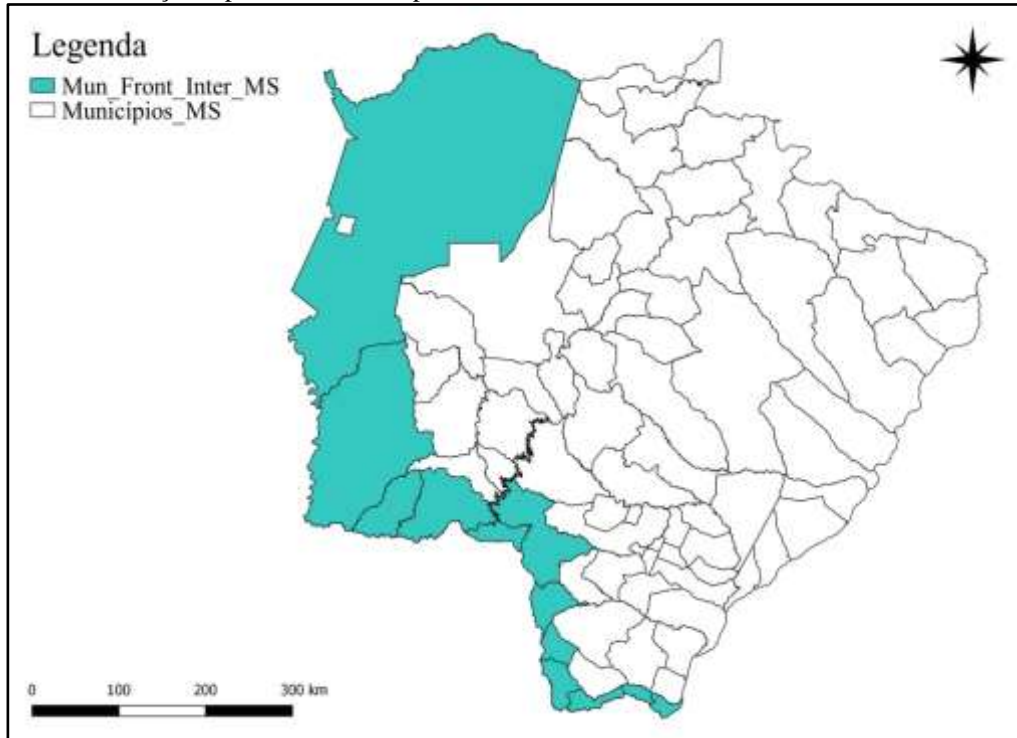
Nesse sentido, as medidas de localização – Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) – apresentam-se como parâmetros adequados para identificar possíveis mudanças nas estruturas produtivas e empregatícias das economias regionais. Trata-se de indicadores de natureza setorial que indicam a localização das atividades econômicas e dos empregos nos territórios, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial, tanto das atividades quanto dos empregos em um dado período ou entre dois ou mais períodos. O recorte territorial analisado e os procedimentos metodológicos utilizados para estimação dos referidos indicadores são apresentados a seguir.

3 RECORTE TERRITORIAL E METODOLOGIA

O recorte territorial analisado abrange os municípios da linha de fronteira internacional do estado de Mato Grosso do Sul, cujos integrantes são – de norte a sul na Figura 1 –: Corumbá, Porto Murtinho, Caracol, Bela Vista, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas, Japorã e Mundo Novo, os quais ocupam uma área territorial de 102.736,39 km² (Mato Grosso do Sul, 2015).

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Figura 1 - Localização espacial dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul



Fonte: Adaptada pelos autores a partir do portal de mapas do IBGE (2022).

Trata-se de uma região composta por municípios com elevada heterogeneidade em relação ao tamanho da população, área territorial, densidade demográfica e geração de emprego. A predominância econômica vinculada à produção agropecuária caracteriza a maioria desses municípios. Corumbá é o município de maior extensão territorial (64.962,72 km²) e Japorã o de menor (419,40 km²) (Mato Grosso do Sul, 2015). Corumbá e Ponta Porã são os municípios mais populosos entre os estudados, concentrando aproximadamente 60% da população regional em 2022 (IBGE, 2022).

A análise está dividida em duas etapas. Inicialmente, o texto apresenta a dinâmica da população para os anos de 2000 e 2022 e a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas: extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, para os anos de 2000, 2008, 2016 e 2022. Na sequência, são

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

estimados o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) para os referidos setores. A variável básica utilizada na estimação foi o emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O QL mostra o comportamento locacional do emprego por setores de atividades econômicas e indica os setores mais importantes ou especializados dos municípios estudados, comparando-os com uma região de referência – neste estudo, a linha de fronteira internacional do MS. A fórmula utilizada para o cálculo foi a seguinte (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Alves, 2012; Coelho Junior *et al.*, 2020; Alves, 2022; Duarte, 2022; Duarte; Alves, 2024):

$$QL_{ij} = \frac{EF_{ij}/EF_{it}}{EF_{tj}/EF_{tt}} \quad (01)$$

Em que: EF_{ij} é o emprego formal no setor i do município j ; EF_{it} é o emprego formal no setor i da região; EF_{tj} é o emprego formal total no município j ; e EF_{tt} é o emprego formal total da região. $QL > 1$ indica que o município j está mais especializado no setor i do que o conjunto de todos os municípios em análise. Por outro lado, $QL < 1$ indica que o município em questão está menos especializado no setor i do que o conjunto de municípios da região estudada (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Alves, 2012; Coelho Junior *et al.*, 2020; Alves, 2022; Duarte; Alves, 2024).

Também se estimou o Coeficiente de Redistribuição (CRD), o qual mostra possíveis alterações na distribuição espacial do emprego de um dado setor i de atividade econômica entre os diferentes municípios em análise, permitindo verificar padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego do referido setor no período estudado (T0-T1). Utilizou-se a seguinte equação para o cálculo (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024):

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

$$CRD_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{EF_{ij}^{T1}}{EF_{it}} - \frac{EF_{ij}^{T0}}{EF_{it}} \right| \quad (02)$$

Os valores do CRD variam entre zero e um. Valores próximos de um (1) indicam a ocorrência de mudanças expressivas no padrão espacial de localização do emprego do setor *i* no período. Já valores próximos de zero indicam não ter havido, no referido período, mudanças nesse padrão (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Estimou-se, ainda, o Coeficiente de Localização (CL), o qual é calculado pelo somatório, em módulo, das diferenças entre a importância relativa do emprego do setor *i* de atividade econômica do município *j* em relação ao emprego do mesmo setor na região, e a importância relativa do emprego total do mesmo município em relação ao emprego total da região como um todo, dividido por dois. Assim, foi possível mensurar o grau de semelhança ou diferença entre a distribuição espacial do emprego no setor *i* e a distribuição espacial do emprego total da região entre os municípios. A seguinte expressão foi usada para o cálculo (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Mattei; Mattei, 2017, Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024):

$$CL_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{EF_{ij}}{EF_{it}} - \frac{EF_{tj}}{EF_{tt}} \right| \quad (03)$$

Os valores situam-se entre zero e um. Quanto mais próximo de um (1) estiver o coeficiente, significa que o emprego do setor *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores da região. Por outro lado, quanto mais próximo de zero estiver o coeficiente, significa que o emprego do setor *i* está distribuído regionalmente de forma muito parecida com o conjunto de todos os setores da economia regional (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Alves, 2012; Mattei; Mattei, 2017, Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Dentre os autores que, de alguma forma, fizeram uso desses indicadores em suas análises regionais, destacam-se: Ferrera de Lima *et al.* (2006), Alves *et al.* (2007), Ferrera de Lima *et al.* (2007), Piffer e Arend (2009), Colla *et al.* (2011), Barchet (2016), Silva, Silva e Couto (2017), Oliveira *et al.* (2018), Corrêa *et al.* (2018), Baldissera *et al.* (2019), Bechlin *et al.* (2020), Castro *et al.* (2021), Silva (2021), Alves (2022), Duarte (2022), Duarte, Alves e Corrêa (2024).

A partir do emprego da referida metodologia, a seção seguinte apresenta em detalhes os resultados e as discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, divididos em duas subseções: uma que mostra a dinâmica da população em 2000 e 2022³ e a dinâmica do emprego por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional do MS em 2000, 2008, 2016 e 2022; e outra subseção que apresenta a dinâmica do emprego por setores econômicos dos referidos municípios a partir da estimação do QL, CRD e CL. Os setores analisados foram extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca⁴. Os resultados e as discussões referentes à primeira parte da análise são apresentados na sequência.

4.1 A dinâmica populacional e do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional do MS

Os municípios da região estudada são bastante heterogêneos em termos de contingente populacional. A população regional cresceu a uma taxa média de 1,65% a.a. de 2000 a 2022, com a população rural representando 18,3% da população total em 2000 e 18,7% em 2022.

³ Período que coincide com os anos censitários do IBGE.

⁴ Referem-se aos setores definidos pelo IBGE.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Ponta Porã foi o município que apresentou a maior taxa de crescimento populacional no período, 1,89% a.a., seguido por Aral Moreira e Japorã, com taxas de crescimento anuais de 1,31% e 1,29%, respectivamente. Corumbá é o município mais populoso da região, com 96.268 habitantes em 2022, e Caracol o menos habitado, com apenas 5.036 residentes. A região é caracterizada pela presença de pequenos municípios, oito dos quais apresentaram população inferior a 15.000 habitantes em 2022, sendo três com população inferior a 10.000 (Tabela 1).

De 2000 a 2022, quatro municípios: Caracol, Coronel Sapucaia, Corumbá e Sete Quedas apresentaram estagnação populacional, com taxas médias de crescimento inferiores a 0,5% a.a., enquanto os municípios de Bela Vista e Porto Murtinho apresentaram, juntos, redução populacional de 608 habitantes no período. A taxa de urbanização praticamente não se alterou na região (81,6% em 2000 e 81,3% em 2022). Em 2022, Corumbá, Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas apresentaram taxas de urbanização acima de 80%, com Corumbá apresentando taxa superior a 90%. Os municípios menos urbanizados da região são Paranhos e Japorã, com taxas inferiores a 50%, sendo que a população urbana deste último correspondeu a apenas 23% do total em 2022 (Tabela 1).

Tabela 1 - População residente nos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000/2022

Municípios	2000			2022		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Antônio João	6.297	1.111	7.408	7.184	2.119	9.303
Aral Moreira	3.271	4.784	8.055	5.919	4.829	10.748
Bela Vista	18.023	3.741	21.764	17.600	4.013	21.613
Caracol	2.885	1.707	4.592	3.328	1.708	5.036
Coronel Sapucaia	9.472	3.338	12.810	9.793	4.496	14.289
Corumbá	86.144	9.557	95.701	88.969	7.299	96.268
Japorã	1.205	4.935	6.140	1.920	6.228	8.148
Mundo Novo	13.612	2.057	15.669	16.893	2.300	19.193
Paranhos	5.795	4.420	10.215	6.148	6.773	12.921
Ponta Porã	54.383	6.533	60.916	79.687	12.330	92.017
Porto Murtinho	8.339	4.977	13.316	8.455	4.404	12.859
Sete quedas	8.999	1.937	10.936	8.852	2.142	10.994
Total	218.425	49.097	267.522	254.748	58.641	313.389

Fonte: Censo Demográfico do IBGE (2000; 2022).

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Essa dinâmica populacional dos municípios da linha de fronteira internacional do MS está correlacionada ao dinamismo de suas economias, com os municípios de maior diversificação produtiva e maior presença de ramos produtivos vinculados à indústria de transformação, comércio e serviços atraindo mais população. Já aqueles municípios com características mais rurais e muito dependentes do setor primário têm tido dificuldades para reter sua população, principalmente a mais jovem, que migra em busca de melhores oportunidades de educação, de trabalho e de condições de vida (Nascimento; Santos, 2023; Duarte, 2023).

Corrêa *et al.* (2018) destacam que, pelo fato de o Mato Grosso do Sul ser caracterizado, em sua maioria, por municípios com baixo contingente populacional e base produtiva na agropecuária, os fluxos migratórios são direcionados aos municípios maiores e mais urbanizados, em especial para a capital Campo Grande, a qual concentra quase um terço da população estadual. Municípios como Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e, na linha de fronteira internacional do MS, Corumbá e Ponta Porã, são os que detêm capacidade de oferecer maior variedade de produtos e serviços à população, ao contrário dos municípios pequenos, cuja oferta é limitada.

Quanto ao emprego formal, a Tabela 2, a seguir, mostra um crescimento de 189,3% na região de 2000 a 2022. O setor de administração pública apresentou-se como o maior empregador da região em 2022, seguido pelos setores de serviços e de comércio. O setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca também se destaca como grande empregador regional, tendo sido responsável por 18,1% dos empregos em 2022. Já as atividades vinculadas aos serviços industriais de utilidade pública são as que menos empregam nos municípios estudados.

De acordo com o Apêndice 1, o município de Corumbá é o maior empregador regional, com 22.315 alocações em 2022, seguido por Ponta Porã, com 16.954. Japorã é o município com o menor número de empregos formais, com apenas 622 alocações em 2022. Aral Moreira foi o município com o maior crescimento do emprego no período (620%), principalmente dos empregos vinculados às atividades de construção civil, comércio, serviços

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

e administração pública. Já o menor crescimento foi registrado no município de Sete Quedas (102,7%), cuja taxa de expansão foi de apenas 3,26% ao ano, no período.

Tabela 2 – Emprego formal por setores de atividades econômicas na região da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000, 2008, 2016 e 2022.

Setores	2000	2008	2016	2022
Extração mineral	393	1.332	1.451	1.967
Indústria de transformação	1.215	2.606	3.420	3.739
Serviços ind. de util. Pública	96	58	301	285
Construção Civil	74	715	624	1.690
Comércio	4.501	6.638	9.794	12.419
Serviços	4.998	6.759	9.147	13.253
Administração pública	3.848	9.401	10.063	13.660
Agro. ext. vegetal, caça e pesca	4.716	5.698	7.530	10.395
Total	19.841	33.207	42.330	57.408

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da RAIS (2025).

No caso específico dos municípios aqui analisados, a predominância de um perfil produtivo fortemente agropecuário – onde se destacam as atividades vinculadas às culturas da soja, milho, cana-de-açúcar e a criação de bovinos – tem dificultado a geração de emprego para a população. Além disso, como bem destacam Duarte (2022) e Ferrera de Lima (2024), os lugares com excessiva especialização em poucas atividades produtivas ficam, conseqüentemente, mais expostos às possíveis mudanças nos ciclos econômicos. Sendo assim, qualquer perturbação econômica que atinja a agricultura e a pecuária terá efeito, também, no nível de emprego de outros ramos produtivos da economia regional, como os setores de comércio e de serviços, por exemplo.

Oliveira e Piffer (2018), em trabalho realizado para o estado do Tocantins – TO encontraram resultados semelhantes ao deste estudo, com o setor de administração pública também se constituindo no principal empregador, com as atividades vinculadas aos setores de comércio e de serviços aparecendo em segundo e terceiro lugar, respectivamente. Assim como nos municípios aqui estudados, no Tocantins os autores também encontraram uma boa distribuição percentual dos empregos vinculados ao setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Oliveira *et al.* (2018), em estudo realizado para a microrregião do Rio Formoso – TO, verificaram que o setor de administração pública se constitui no principal empregador regional, com as atividades primárias também se apresentando como grandes alocadoras de mão de obra na microrregião. Tais resultados vão ao encontro dos verificados neste estudo, permitindo compreender que municípios com perfil produtivo semelhante tendem a gerar mais emprego nas mesmas atividades econômicas. Conseqüentemente, a dinâmica do desenvolvimento regional tende a ser similar.

Concluída essa primeira parte da análise, na sequência é apresentada a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios estudados, medida pelo QL, CRD e CL.

4.2 A dinâmica do emprego formal medida pelo Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CRD) e Coeficiente de Localização (CL)

4.2.1 Quociente Locacional (QL)

A estimação do Quociente Locacional (QL) evidenciou que alguns setores de atividades econômicas não estão presentes em todos os municípios analisados. Este é o caso, por exemplo, do setor de extração mineral, o qual, devido à sua especificidade locacional, não gera emprego em vários municípios da região. Os setores de serviços industriais de utilidade pública e de construção civil, além de terem pouca representatividade em termos de geração de emprego – apenas 3,4% dos empregos regionais em 2022 –, tiveram a maioria de seus QLS < 1 nos anos analisados, com a construção civil apresentando valores iguais a zero ou muito próximos disso na maioria dos municípios, principalmente em 2000 e 2008. Esses três setores representaram, juntos, 2,8%, 6,3%, 5,6% e 6,8% dos empregos regionais em 2000, 2008, 2016 e 2022, respectivamente (Tabelas 2, acima, e 3, a seguir).

Os setores de administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca foram os que apresentaram o maior número de QLS > 1 para o emprego formal nos anos analisados, indicando concentração relativa do emprego nos referidos setores, principalmente

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

nos municípios com economias pouco diversificadas e muito dependentes, sobretudo, do setor primário. Os municípios que apresentaram QL acima de um (1) nesses dois setores em todos os anos analisados foram: Antônio João, Aral Moreira, Caracol, Paranhos e Porto Murtinho. Entretanto, chama a atenção o elevado número de municípios especializados, com $QL > 1$ no setor de administração pública, conforme mostra a Tabela 3.

No setor da indústria de transformação, os municípios de Antônio João, Mundo Novo e Sete Quedas foram os únicos a obter $QL > 1$ em 2000; já em 2008 foram Caracol, Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas; em 2016 se destacaram apenas Mundo Novo e Ponta Porã; e, em 2022, Corumbá, Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas. Apenas Mundo Novo apresentou QL acima de um (1) para a indústria de transformação em todos os anos analisados, indicando elevada concentração relativa do emprego desse setor no município (Tabela 3, a seguir).

No setor de comércio, apenas Ponta Porã apresentou $QL > 1$ em 2000; em 2008 e 2016 foram Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas; e, em 2022, Mundo Novo, Ponta Porã e Sete Quedas. Já no setor de serviços se destacaram, em 2000, 2008 e 2016, os municípios de Corumbá e Ponta Porã; e, em 2022, Corumbá, Mundo Novo e Ponta Porã (Tabela 3, a seguir). É de se esperar que municípios com um setor industrial mais robusto também gerem mais emprego, sobretudo no setor de serviços, pois, de acordo com Piffer (2023), os encadeamentos produtivos gerados pela indústria tendem a dinamizar outras atividades econômicas na região, principalmente em ramos produtivos ligados ao setor terciário – sendo este o caso dos municípios de Corumbá e Ponta Porã.

Oliveira *et al.* (2018) e Alves (2022) ressaltam que, quando um setor de atividades econômicas passa a gerar mais emprego na economia regional, isso significa que pode estar ocorrendo concentração relativa da produção e do emprego naquele setor, com consequente especialização regional das atividades econômicas a ele vinculadas. Consequentemente, quando a especialização produtiva passa a ocorrer em vários setores econômicos ao mesmo tempo, surge, então, o que Duarte (2022) definiu como diversificação produtiva da economia regional.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Vale lembrar, entretanto, que as disparidades na geração de emprego entre os municípios aqui estudados são bastante significativas. Enquanto há municípios como Corumbá, por exemplo, com 22.315 alocações em 2022, também existem municípios como Caracol e Japorã, com 884 e 622 alocações, respectivamente (Apêndice 1). No caso específico desses dois últimos, Souza, Alves e Piffer (2014) ressaltam que cabe ao Estado – governos federal, estaduais e municipais – a prerrogativa de ampliar as políticas públicas nas áreas mais pobres dos territórios, como forma de garantir a geração de emprego e renda para a população local.

É importante esclarecer, porém, que a implementação de tais políticas se apresenta como um dos principais desafios a ser enfrentado pelos gestores públicos das três esferas de governo mencionadas, uma vez que a maioria dos municípios aqui analisados pertence a um recorte geográfico que abrange uma porção considerável de reservas indígenas e também de áreas de preservação ambiental, onde predominam vários biomas e etnias, além da presença de um contingente significativo de militares – principalmente do exército –, o que exige políticas públicas diferenciadas.

Nesse caso, a adoção e implementação de uma política de desenvolvimento regional com foco na redução das desigualdades socioeconômicas entre os municípios encontraria barreiras de difícil transposição. Em primeiro lugar, devido aos fatores mencionados acima; em segundo, pelo fato de a especialização produtiva da maioria dos municípios se concentrar em atividades como administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, justamente aquelas que pouco contribuem para a ampliação dos ramos produtivos dentro da própria região (Tabela 3).

Embora a distribuição percentual do emprego, destacada no Apêndice 2, mostre a relevância dos setores de comércio e serviços no volume total de emprego da região (21% e 23%, respectivamente), o problema é que essas alocações estão concentradas em apenas dois municípios - Corumbá e Ponta Porã – os quais responderam juntos por 75% e 83% do total de emprego desses setores, respectivamente, em 2022. O mesmo cenário aconteceu com o emprego da indústria de transformação, cujo percentual foi de 73% (Apêndice 1).

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Esses dados mostram que a diversificação produtiva ocorre em poucos locais na região, uma vez que a grande maioria dos municípios é especializada em atividades pouco dinâmicas, como já mencionado acima, o que de acordo com Oliveira *et al.* (2018) e Alves (2022) dificulta a difusão de outras atividades econômicas no território, impondo restrições à geração de emprego e renda, prejudicando, também, o crescimento e o desenvolvimento da região como um todo.

PRE-PROOF

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Tabela 3 – Quociente Locacional (QL) do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000, 2008, 2016 e 2022.

Setores/municípios – 2000	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapuçaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas
Extração mineral	0.00	0.00	2.82	0.00	0.00	1.83	0.00	0.11	0.00	0.02	0.00	0.00
Indústria de transformação	1.00	0.51	0.73	0.11	0.39	0.71	0.07	4.82	0.71	0.90	0.06	1.32
Serviços ind. de útil. Pública	0.50	0.64	5.35	0.70	0.00	0.82	0.00	0.46	0.64	0.61	1.43	0.34
Construção civil	5.23	0.00	0.43	0.00	0.00	1.43	0.00	0.20	0.00	0.91	0.00	0.00
Comércio	0.43	0.27	0.67	0.03	0.87	0.94	0.06	0.91	0.30	1.65	0.32	0.97
Serviços	0.05	0.21	0.54	0.15	0.02	1.38	0.00	0.71	0.02	1.13	0.33	0.43
Administração pública	2.60	1.59	1.73	2.39	3.57	0.87	3.10	1.32	3.14	0.03	1.05	1.94
Agro. ext. veg., caça e pesca	1.27	2.29	1.05	2.03	0.34	0.77	1.60	0.25	1.13	1.16	2.65	0.89
QLs > 1 em 2000	4	2	4	2	1	3	2	2	2	3	3	2
Setores/municípios – 2008	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapuçaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas
Extração mineral	0.00	0.04	1.34	0.00	0.00	2.03	0.00	0.18	0.00	0.00	0.00	0.00
Indústria de transformação	0.00	0.16	0.42	1.22	0.34	0.77	0.00	4.63	0.17	1.12	0.32	1.04
Serviços ind. de útil. Pública	0.00	0.00	6.82	0.00	0.00	0.77	0.00	0.00	0.00	0.77	0.85	0.00
Construção civil	0.00	0.00	0.05	0.00	0.84	1.84	0.00	0.14	0.00	0.59	0.07	0.00
Comércio	0.45	1.52	0.83	0.21	1.22	0.97	0.08	1.12	0.61	1.37	0.30	1.06
Serviços	0.16	0.35	0.58	0.13	0.21	1.38	0.03	0.71	0.21	1.05	0.31	0.46
Administração pública	1.85	1.10	1.09	1.64	1.90	0.80	2.82	0.74	2.15	1.00	1.06	1.45
Agro. ext. veg., caça e pesca	2.06	1.74	1.80	2.18	0.76	0.68	1.05	0.29	1.25	0.75	3.20	1.18
QLs > 1 em 2008	2	3	4	3	2	3	2	2	2	4	2	4
Setores/municípios – 2016	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapuçaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas
Extração mineral	0.00	0.02	2.91	0.00	0.00	2.03	0.00	0.20	0.00	0.04	0.01	0.00
Indústria de transformação	0.03	0.31	0.27	0.02	0.49	0.86	0.60	3.00	0.19	1.43	0.10	0.85
Serviços ind. de útil. Pública	0.64	0.22	2.11	0.94	0.27	1.59	0.00	0.32	0.32	0.52	0.39	0.28

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Construção civil	0.00	0.05	0.56	0.91	1.47	1.03	0.30	3.11	0.08	1.03	0.35	0.00
Comércio	0.68	1.22	0.78	0.28	1.06	0.93	0.17	1.19	0.67	1.30	0.40	1.09
Serviços	0.21	0.27	0.58	0.16	0.28	1.33	0.02	0.83	0.20	1.20	0.22	0.61
Administração pública	1.55	1.06	1.09	1.78	2.18	0.83	3.27	0.88	2.46	0.79	1.11	1.38
Agro. ext. veg., caça e pesca	2.37	2.12	1.64	2.56	0.64	0.76	0.71	0.23	1.10	0.64	3.26	1.23
QLs > 1 em 2016	2	3	4	2	3	4	1	3	2	4	2	3

Setores/municípios – 2022	Continuação											
	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapucaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas
Extração mineral	0.00	0.00	3.78	0.07	0.00	1.88	0.00	0.15	0.00	0.05	0.01	0.00
Indústria de transformação	0.00	0.30	0.23	0.23	0.42	1.00	0.42	3.24	0.22	1.17	0.14	1.77
Serviços ind. de útil. Pública	0.49	0.35	2.28	1.14	1.37	1.30	0.00	0.26	0.77	0.74	0.36	0.65
Construção civil	0.05	3.45	0.35	0.08	0.40	1.22	0.11	0.29	0.26	1.05	0.29	0.39
Comércio	0.81	0.76	0.78	0.42	0.97	0.87	0.16	1.24	0.83	1.39	0.35	1.13
Serviços	0.33	0.31	0.64	0.27	0.36	1.22	0.43	1.06	0.26	1.21	0.30	0.59
Administração pública	1.43	1.50	0.94	1.36	2.25	0.90	3.14	0.95	2.22	0.77	1.08	1.20
Agro. ext. veg., caça e pesca	2.23	1.58	1.62	2.74	0.69	0.79	0.50	0.18	1.14	0.68	3.19	1.13
QLs > 1 em 2022	2	3	3	3	2	5	1	3	2	4	2	4

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

A estimação do Quociente Locacional (QL) permitiu identificar os municípios com maior concentração relativa do emprego formal por setores econômicos, em relação ao emprego total da região estudada. Já as alterações ocorridas no padrão espacial desses empregos, no período, foram identificadas por meio da estimação do Coeficiente de Redistribuição (CRD) e do Coeficiente de Localização (CL), conforme mostram as subseções a seguir.

4.2.2 Coeficiente de Redistribuição (CRD)

O Coeficiente de Redistribuição (CRD) permitiu identificar alterações na distribuição espacial do emprego formal por setores de atividades econômicas nos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, no período de 2000-2022, e nos subperíodos 2000-2008, 2008-2016 e 2016-2022, evidenciando a existência de padrões, tanto de concentração quanto de dispersão espacial do emprego nos referidos setores. Quanto mais próximo de um (1) for o indicador, significa que as mudanças espaciais ocorridas no padrão locacional do emprego do setor no período terão sido bastante expressivas. Por outro lado, valores próximos de zero indicam que não houve mudanças significativas no padrão espacial do emprego do setor em questão (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012, Duarte; Alves; Correa, 2024).

A Figura 2, a seguir, mostra que os setores da indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública foram os que apresentaram as mudanças mais significativas no padrão espacial do emprego no período e subperíodos analisados. De acordo com o Apêndice 1, Corumbá e Ponta Porã concentraram o maior número de empregos nos setores da indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e na administração pública em 2022. No setor de construção civil, destacaram-se os municípios de Aral Moreira, Corumbá e Ponta Porã.

Já as atividades de extração mineral, de comércio e de serviços foram as que menos contribuíram para alterações no padrão espacial, indicando que o emprego nesses setores

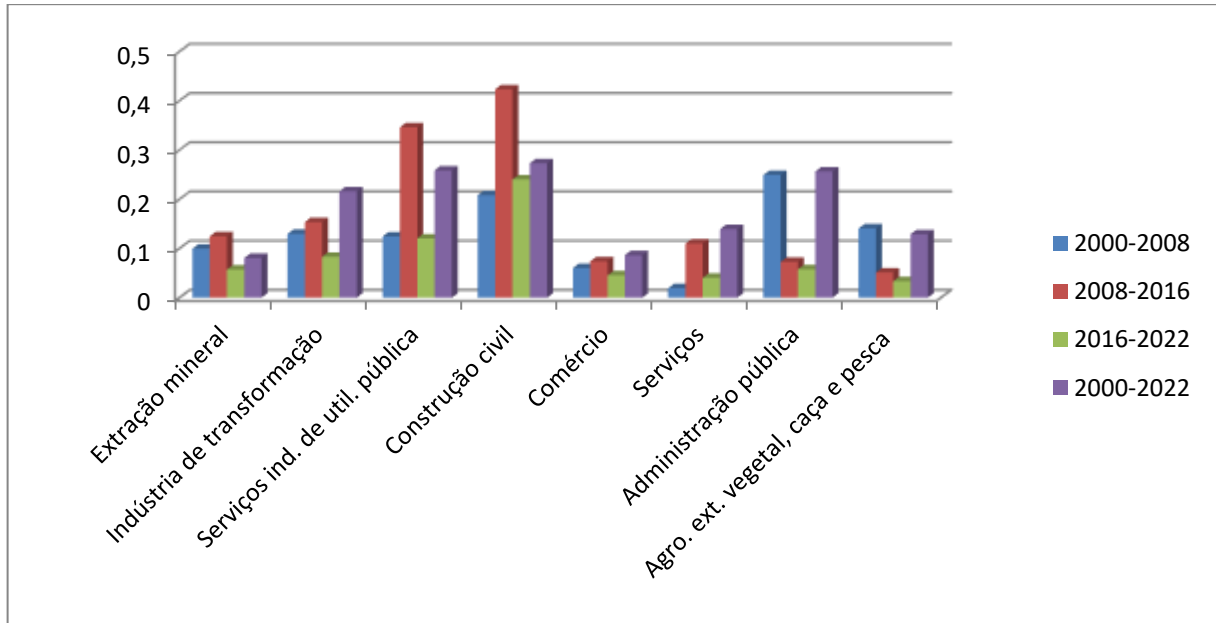
**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

permaneceu distribuído regionalmente, em 2022, de forma bastante semelhante ao observado em 2000; ou seja, a proporção do emprego gerado por esses setores na economia regional pouco se alterou no período. Os dados do Apêndice 1 mostram que os municípios de Antônio João, Coronel Sapucaia, Japorã, Paranhos e Sete Quedas não geraram empregos no setor de extração mineral nos anos analisados. Em relação aos setores de comércio e de serviços, houve uma distribuição mais homogênea do emprego, especialmente no setor de comércio, conforme mostra a Figura 2, a seguir.

Ao se referirem às atividades do setor terciário especificamente – onde se inserem, nesse caso, os empregos vinculados aos ramos de comércio e de serviços – Duarte, Alves e Corrêa (2024) destacam que essa distribuição mais igualitária do emprego entre esses setores está relacionada à hierarquia urbana. A composição desses empregos está correlacionada ao tamanho da população e à posição que cada cidade ocupa nessa hierarquia, pois, embora as cidades de menor porte ofereçam bens e serviços mais simples e menos diversificados do que as cidades maiores, todas acabam oferecendo algum tipo de bem ou serviço às suas comunidades.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Figura 2 – Coeficiente de Redistribuição (CRD) do emprego formal por setores de atividades econômicas na região da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000/2008, 2008/2016, 2016/2022 e 2000/2022.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

De modo geral, o CRD indicou a ocorrência de mudanças significativas no padrão locacional do emprego formal em quatro dos oito setores econômicos estudados (Figura 2, acima). Para Alves (2012) e Duarte, Alves e Corrêa (2024), quando os impactos setoriais são mais significativos, isso significa estar havendo, também, mudanças importantes no padrão locacional do emprego desses setores na região, visto que passam a apresentar CRDs mais elevados. Por outro lado, quando os efeitos setoriais são menores, isso significa não estar havendo, no período, mudanças significativas na composição do emprego dos referidos setores, que passam a apresentar uma distribuição mais homogênea desses empregos, como mostrou a Figura 2.

É importante lembrar, contudo, que uma distribuição relativa mais igualitária dos empregos pode significar, também, uma distribuição relativa mais homogênea dos setores econômicos e da riqueza entre os municípios, o que é benéfico para o desenvolvimento da região como um todo. No entanto, por se tratar de uma área de fronteira, onde as

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

características territoriais são bastante diferenciadas, Ferreira de Lima (2020) aponta que, mesmo assim, a sociedade civil organizada dispõe de plena capacidade de criar e introduzir inovações capazes de melhorar as estruturas locais, pavimentando, assim, o caminho para um desenvolvimento regional mais equitativo.

4.2.3 Coeficiente de Localização (CL)

A estimação desse indicador permitiu relacionar a distribuição percentual do emprego formal de cada setor de atividades econômicas, entre todos os municípios estudados, com a distribuição percentual do emprego total da região da linha de fronteira internacional do MS como um todo, indicando o grau de semelhança ou diferença entre o padrão locacional do emprego do setor *i* e o padrão locacional do emprego total da região analisada (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Alves, 2012; Mattei; Mattei, 2017; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

A Figura 3, a seguir, mostra que os empregos vinculados às atividades de extração mineral foram os que apresentaram o padrão locacional mais diferenciado nos anos analisados, seguido pelos empregos dos setores de serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública, que também apresentaram um padrão com certa diferenciação. Em 2022, seis setores diminuíram suas diferenças em relação ao padrão locacional da região, com o setor de administração pública apresentando a redução mais significativa. Já o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, bem como o setor de extração mineral, foram os únicos a apresentar aumento de seus respectivos CLs, em 2022, em relação a 2000.

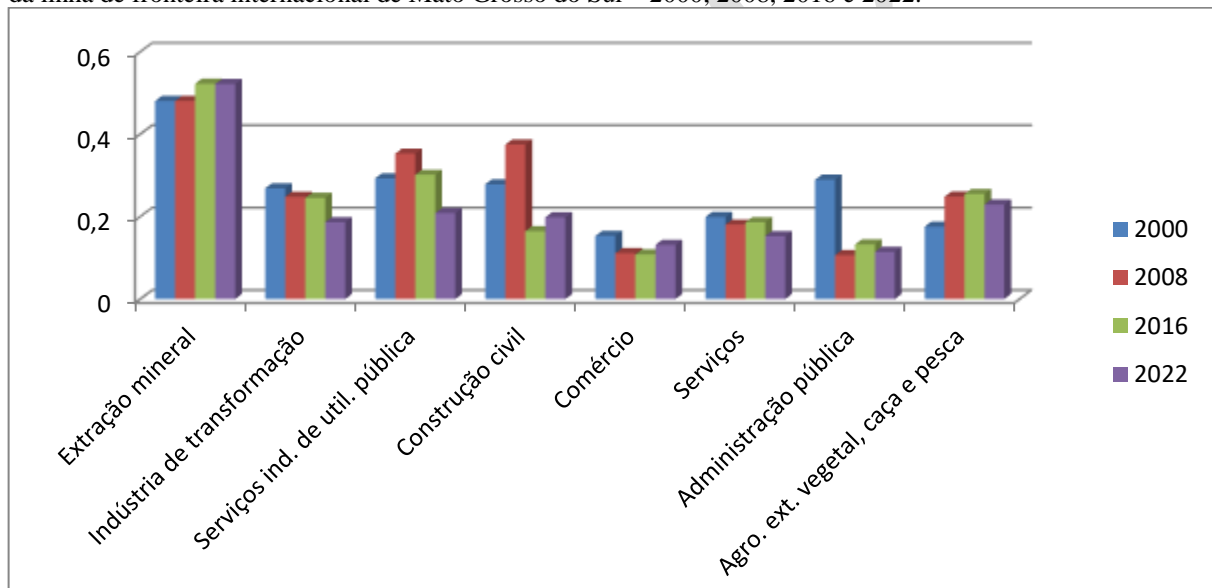
Esse padrão locacional diferenciado do emprego no setor de extração mineral se deve, principalmente, ao fato de os municípios de Corumbá e Ponta Porã terem apresentado CL de 0,3676 e 0,2327, em 2000; 0,4603 e 0,2452, em 2008; 0,3965 e 0,2741, em 2016; e 0,3424 e 0,2801, em 2022, respectivamente. O município de Bela Vista também contribuiu, embora em

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

menor proporção, para a consolidação desse padrão locacional do emprego do referido setor no período, cujos CLs foram de 0,1132, em 2000; 0,1263, em 2016; e 0,1795, em 2022.

Duarte, Alves e Corrêa (2024) também encontraram um padrão espacial diferenciado para os empregos vinculados às atividades de extração mineral, em estudo realizado sobre o Mato Grosso do Sul, no período 1980-2010. Tal padrão espacial se deve ao fato de as atividades desse setor estarem correlacionadas com fatores puramente locais, uma vez que as jazidas de minerais normalmente se concentram em pontos muito específicos do território, que, no caso do MS, encontram-se principalmente na região do Pantanal, especialmente nos municípios de Corumbá e Ladário, no oeste do estado.

Figura 3 – Coeficiente de Localização (CL) do emprego formal por setores de atividades econômicas na região da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000, 2008, 2016 e 2022.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Para Alves (2012), quando o emprego está mais concentrado regionalmente, há espaço para a adoção de políticas públicas voltadas à diversificação da produção regional, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. No caso específico dos municípios da região estudada, as disparidades em termos de geração de emprego estão associadas ao perfil setorial de cada município, o que resultou em uma dinâmica empregatícia também diferenciada.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Ribeiro da Silva (2016) destaca que as políticas públicas no Mato Grosso do Sul, principalmente as de incentivo à industrialização, sempre foram concentradas regionalmente, contribuindo para o aumento das disparidades intra e inter-regionais no estado em termos de desenvolvimento econômico; e a região aqui estudada não foi exceção.

É importante considerar, ainda, que o estado sul-mato-grossense é bastante polarizado economicamente (Duarte, 2022), principalmente no que se refere ao setor industrial, para onde se destina regularmente um volume significativo de investimentos produtivos e onde são geradas as maiores ofertas de emprego. A maior diversificação econômica desses polos tem se tornado atrativo para um contingente significativo de pessoas, em especial para as mais qualificadas profissionalmente, que migram em busca de melhores salários e melhores condições de vida. Uma base econômica mais diversificada é, de acordo com Piffer (2023), indutora de outras atividades produtivas no local, diversificando também o perfil dos empregos.

Para Araújo e Corrêa (2024), o mercado de trabalho apresenta-se como um aspecto importante da economia de qualquer região, pois está diretamente associado ao processo de desenvolvimento econômico e social das pessoas envolvidas. Logo, a combinação de uma base econômica diversificada com um mercado de trabalho ativo – que absorva a mão de obra local – cria um círculo virtuoso de expansão da renda. Como consequência, promove não apenas o crescimento econômico, mas também o desenvolvimento social e humano sustentável da região.

Sendo assim, considerando o cenário regional observado neste estudo, como alternativa de políticas públicas para aqueles municípios com fragilidade econômica e maior dificuldade para gerar emprego e renda em suas economias, recomenda-se que sejam adotadas políticas de desenvolvimento econômico que busquem contemplar as especificidades e potencialidades endógenas de seus territórios ainda não exploradas adequadamente, visando atrair investimentos para a economia local e ampliar as oportunidades de emprego e renda. Políticas públicas que visem à diversificação das estruturas produtivas constituem uma estratégia importante para dinamizar o emprego e a renda e o desenvolvimento regional.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a dinâmica do emprego formal por setores de atividades econômicas: extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca nos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, no período de 2000 a 2022, e subperíodos 2000-2008, 2008-2016 e 2016-2022. Inicialmente, o texto apresentou a dinâmica da população em 2000 e 2022 e a dinâmica do emprego formal por setores econômicos na região em 2000, 2008, 2016 e 2022. Na sequência, utilizou-se o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) para verificar possíveis mudanças no padrão locacional do emprego na região no período e subperíodos analisados.

De modo geral, os resultados mostram que os municípios da linha de fronteira internacional do MS são bastante heterogêneos em termos de área geográfica, estrutura produtiva, tamanho da população e geração de emprego, com o maior contingente populacional concentrado principalmente nos municípios de Corumbá e Ponta Porã, os quais detinham juntos, em 2000 e 2022, 58,5% e 60% da população regional, respectivamente. Esses municípios também são os principais empregadores da região, tendo sido responsáveis por 68,4% das alocações em 2022.

Os resultados mostram, também, que o setor de administração pública é o que mais emprega na região, o qual respondeu por 23,8% das alocações regionais em 2022. Na sequência aparecem serviços, com 23,1%, comércio, com 21,6%, e o setor primário, com 18,1%. O setor de serviços industriais de utilidade pública é o que menos emprega, com apenas 0,5% dos empregos regionais em 2022. No período em questão, houve alterações no padrão locacional do emprego dos municípios estudados, com alguns setores apresentando mudanças mais significativas do que outros, conforme mostram os indicadores estimados: QL, CRD e CL.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

O Quociente Locacional (QL) detectou concentração do emprego no setor de administração pública e no setor primário em todos os anos analisados. Antônio João e Bela Vista foram os municípios com o maior número de setores com $QL > 1$ em 2000; em 2008, Bela Vista, Ponta Porã e Sete Quedas; em 2016, Bela Vista, Corumbá e Ponta Porã; e, em 2022, Corumbá, Ponta Porã e Sete Quedas. Já o Coeficiente de Redistribuição (CRD) mostrou que, no período e subperíodos analisados, as mudanças mais significativas ocorreram nos setores da indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública. Os demais setores apresentaram um padrão espacial do emprego com poucas alterações.

Em relação ao Coeficiente de Localização (CL), o setor de extração mineral foi o que mais contribuiu para uma localização diferenciada do emprego formal no recorte geográfico estudado em todos os anos analisados, seguido pelos setores de serviços industriais de utilidade pública, construção civil e administração pública, que também apresentaram algum grau de diferenciação. O setor de comércio foi o que apresentou o padrão locacional do emprego mais próximo do padrão geral da região, indicando uma distribuição mais homogênea dos empregos ao longo do período em questão.

Vale lembrar, entretanto, que os indicadores aqui analisados foram construídos a partir de dados de emprego cujos municípios fazem parte da linha de fronteira internacional do MS. Portanto, trata-se de uma análise intrarregional que se restringe apenas a esse recorte territorial, sem fazer comparações com outras regiões e/ou municípios do estado, cuja dinâmica empregatícia é totalmente diferente. O fato de os setores de administração pública e primário concentrarem 41,9% dos empregos regionais em 2022 foi um dos destaques deste estudo, refletindo a falta de dinamismo dos demais setores econômicos investigados.

Além do mais, por se tratar de um grupo de municípios que, na sua maioria, tem sua base econômica centrada no setor primário – o que dificulta a difusão de outras atividades produtivas na região, principalmente as vinculadas aos setores mais dinâmicos, como o secundário e o terciário –, estes acabam enfrentando sérias limitações arrecadatórias, o que, por sua vez, limita a autonomia dos municípios para implementar suas próprias políticas de

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

desenvolvimento. Como resultado, esses municípios ficam reféns de políticas públicas de desenvolvimento de alcance mais geral, as quais nem sempre atendem às necessidades locais.

Como contribuição para o campo do desenvolvimento regional, pode-se dizer que este trabalho foi importante por mostrar a dinâmica do emprego formal por setores econômicos de um grupo de municípios muito peculiar, a saber: os localizados na linha de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul com as Repúblicas do Paraguai e da Bolívia, caracterizados por elevada desigualdade estrutural e que, até então, não tinham sido objeto de uma análise detalhada da dinâmica espacial de seus empregos. Essa é a principal contribuição deste estudo para a literatura.

Como sugestão para ensaios futuros, espera-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas com essa mesma metodologia e utilizando-se da análise de fronteira de outros estados do Brasil com países vizinhos, buscando entender se a dinâmica do emprego é semelhante àquela detectada neste estudo. Da mesma forma, espera-se também que sejam realizadas pesquisas que possam ampliar o debate sobre a adoção de políticas públicas de desenvolvimento regional adequadas e capazes de dinamizar o emprego e a renda em regiões e municípios situados nas áreas de fronteira.

Financiamento:

Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil, por meio de bolsa de estudo de Pós-Doutorado concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. *Informe GEPEC*, Toledo, v. 26, n. 2, p. 9-29, 2022.

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e reestruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). *Análise Regional: metodologias e indicadores*. Curitiba: Camões, 2012.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

ALVES, L. R. *Reestruturação produtiva e desenvolvimento local: o caso do município de Toledo, estado do Paraná, Brasil*. 2016. 533 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. *Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada*, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 25-47, 2007.

ARAÚJO, L. R.; CORRÊA, A. S. Comportamento do mercado de trabalho por setores de atividades econômicas no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2010 e 2020. In: XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais. *Anais...* Dourados: IFGD, 2024. Disponível em: <https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=scf&schedConf=SICONF2024&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=2254&path%5B%5D=1845>. Acesso em: 25 mai. 2025.

BALDISSERA, H. C.; BEZERRA, F. M.; CERETTA, G. F.; CARLI, D. D. Especialização e concentração nos arranjos produtivos locais de TIC Paranaenses entre 2008 e 2016. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 40, n. 137, p. 47-62, 2019.

BARCNET, I. *Aglomeraciones industriales e polos económicos regionais: uma análise comparativa entre a Região Sul do Brasil e a Província de Québec/CA*. 2016. 174 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2016.

BECHLIN, A. R.; MANTOVANI, G. G.; PIFFER, M.; SHIKIDA, P. F. A. Alterações na estrutura produtiva e no mercado de trabalho formal decorrentes da falência de uma agroindústria canavieira em Engenheiro Beltrão e Perobal (PR). *Informe GEPEC*, Toledo, v. 24, n. 2, p. 249-274, 2020.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. *Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana*. São Paulo: Atlas, 2001.

CASTRO, G. H. L.; LEOCÁDIO, A. L. M.; RIBEIRO, M. R.; TELLES, T. S. Organização espaço-temporal da produção do café no Paraná. *Informe GEPEC*, Toledo, v. 25, p. 109-132, 2021.

COELHO JUNIOR, L. M.; SANTOS JÚNIOR, E. P.; BORGES, L. A. C.; SILVA, M. L. Especialização e localização do valor bruto da produção dos produtos madeireiros nativos nas microrregiões da Paraíba (1994-2017). *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 192-204, 2020.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

COLLA, C.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R. Reestruturação da distribuição populacional e econômica do Oeste do Paraná, rebatimentos empregatícios e migratórios. *Informe GEPEC*, Toledo, v. 15, número especial, p. 203-221, 2011.

CORRÊA, A. S. *Políticas públicas para a integração regional da faixa de fronteira de Mato Grosso do Sul: um estudo da “borda fronteira Brasil/Paraguai”*. 2019. 246 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019.

CORRÊA, A. S.; MONTEIRO, M. A.; RIPPEL, R.; RODRIGUES, E. A. G. Fluxos migratórios no estado de Mato Grosso do Sul (1970-2010). *Interações*, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 325-341, 2018.

DUARTE, V. N. A dinâmica do desenvolvimento socioeconômico dos municípios da região da AMARP em Santa Catarina-Brasil. *Informe GEPEC*, Toledo, v. 27, n. 2, p. 310-329, 2023.

DUARTE, V. N. *Diversificação produtiva e desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso do Sul*. 2022. 295 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2022.

DUARTE, V. N.; ALVES, L. R. Localização, especialização e concentração das atividades produtivas no Mato Grosso do Sul entre 1980 e 2010. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 22, n. 60, p. 1-22, 2024.

DUARTE, V. N.; ALVES, L. R.; CORRÊA, A. S. Reestruturação produtiva no estado de Mato Grosso do Sul entre 1980 e 2010. *COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat*, Taquara, v. 21, n. 3, p. 135-160, 2024.

DUARTE, V. N.; BIDARRA, Z. S.; CORRÊA, A. S. Políticas de desenvolvimento regional na faixa de fronteira brasileira: algumas considerações teóricas. *Planejamento e Políticas Públicas - PPP*, Brasília, n. 64, p. 195-219, 2022.

FERRERA DE LIMA J. *O desenvolvimento regional e sua ciência*. Toledo: Ed. do NDR, 2024.

FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento regional fronteiriço: elementos para reflexão. In: FERRERA DE LIMA, J. *Desenvolvimento regional fronteiriço no Brasil*. Toledo, NDR, 2020.

FERRERA DE LIMA, J. O espaço e a difusão do desenvolvimento econômico regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. de C. (Org.). *Economia & Desenvolvimento Regional*. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. *Revista Análise Econômica*, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 7-26, 2006.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. O padrão de localização e de difusão da mão de obra na Região Sul do Brasil (1991-00). *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 189-224, 2007.

FERRERA DE LIMA, J.; HERSEN, A.; KLEIN, C. F. Desenvolvimento humano municipal no Oeste do Paraná: o que mostram os indicadores? *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 12, n. 1, p. 157-173, 2016.

IBGE - *Áreas Territoriais 2020*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?edicao=30133&t=downloads>. Acesso em: 6 jan. 2025.

IBGE - *Censo Demográfico 2000*. Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=downloads>. Acesso em: 6 jan. 2025.

IBGE - *Censo Demográfico 2022*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9923#resultado>. Acesso em: 6 jan. 2025.

IBGE - *Municípios da faixa de fronteira e cidades gêmeas*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html>. Acesso em: 26 jul. 2025.

IBGE - *Portal de Mapas do IBGE 2022*. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa223794>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MATTEI, T. F.; MATTEI, T. S. Métodos de análise regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 38, n. 133, p. 227-243, 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico - SEMADE. *Estudo da dimensão territorial do estado de Mato Grosso do Sul: regiões de planejamento*. Campo Grande, 2015. Disponível em: https://www.semadesc.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2017/06/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEMADESC. *Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2025*. Campo Grande: SEMADESC, 2025. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp->

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

content/uploads/2025/03/Perfil-Estatistico-de-Mato-Grosso-do-Sul-2025.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. In: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JÚNIOR, W. R. (org.). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea, 2011.

NASCIMENTO, E.; SANTOS, R. C. Migrações internas e dinâmica socioespacial no Oeste de Santa Catarina na aurora do século XXI. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023.

OLIVEIRA, N. M.; MEDEIROS, A. L.; SILVEIRA NETO, G. C., LOPES, E. R. Localização dos setores produtivos na geoeconomia da microrregião do Rio Formoso, TO. *COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat*, Taquara, v. 15, n. 2, p. 213-232, 2018.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M. Determinantes do perfil locacional das atividades produtivas no estado do Tocantins. *Boletim de Geografia*, Maringá, v. 36, n. 1, p. 92-111, 2018.

PAULA JUNIOR, A.; WROBLEVSKI, B.; GOBI, J. R.; SILVA, R. M. Mercado de trabalho formal e pandemia: análise da alocação laboral em diferentes setores econômicos. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 33, n. 1, p. 263-290, 2023.

PÊGO, B.; MOURA, R.; NUNES, M.; KRÜGER, C.; MOREIRA, P.; FERREIRA, G.; NAGAMINE, L. Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública. *Boletim regional, urbano e ambiental*. Brasília: Ipea, p. 33-40, 2023.

PIFFER, M. *A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX*. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, M. Reestruturação espacial e produtiva no Oeste paranaense no início do século XXI. *Informe GEPEC*, Toledo, v. 27, n. 2, p. 350-365, 2023.

PIFFER, M.; AREND, S. C. A agropecuária e as indústrias tradicionais no desenvolvimento regional paranaense no período de 1970 a 2000. *Informe GEPEC*, Toledo, v. 13, n. 1, p. 107-122, 2009.

POLÈSE, M. *Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas*. Coimbra-PT: APDR, 1998.

RAIHER, A. P. A faixa de fronteira brasileira e o desenvolvimento humano. In: FERRERA DE LIMA, J. *Desenvolvimento regional fronteiriço no Brasil*. Toledo, NDR, 2020.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. *Vínculos de emprego*. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

RIBEIRO DA SILVA, C. H. *Política industrial brasileira e a industrialização de Mato Grosso do Sul no século XXI*. 2016. 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

SILVA, C. S. *Dinâmicas locacionais dos municípios do estado do Tocantins entre 2001 e 2019*. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.

SILVA, L. A.; SILVA, L. D.; COUTO, F. M. Desigualdade regional e estrutura produtiva do Centro-Oeste brasileiro: uma análise para o período 2005-2015. *Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE*, Salvador, v. 3, n. 38, p. 154-174, 2017.

SOUZA, C. C. G.; ALVES, L. R.; PIFFER, M. Reestruturação produtiva das mesorregiões do Brasil entre 1985 e 2010. *Desenvolvimento Regional em debate*, Canoinhas, v. 4, n. 1, p. 110-131, 2014.

VIEIRA, R. M. *A dinâmica do mercado de trabalho formal no estado de Mato Grosso do Sul-MS, no período de 1990 a 2010: uma aplicação do método estrutural-diferencial*. 2012. 135 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Autor Correspondente:

Vilmar Nogueira Duarte

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Avenida Brasil, nº 836, Bloco I, Bairro da Granja - Ponta Porã/MS, Brasil. CEP: 79.905-300

vilmareconomics@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.



**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Apêndice 1 – Emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000, 2008, 2016 e 2022

Setores/municípios – 2000	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapucaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas	Total
Extração mineral	0	0	69	0	0	319	0	3	0	2	0	0	393
Indústria de transformação	25	10	55	2	13	385	1	397	14	260	4	49	1.215
Serviços ind. de útil. pública	1	1	32	1	0	35	0	3	1	14	7	1	96
Construção civil	8	0	2	0	0	47	0	1	0	16	0	0	74
Comércio	40	20	189	2	107	1.871	3	278	22	1.761	74	134	4.501
Serviços	5	17	168	11	3	3.065	0	239	2	1.339	83	66	4.998
Administração pública	207	99	414	137	375	1.484	133	343	197	24	206	229	3.848
Agro. ext. veg., caça e pesca	124	175	308	143	44	1.605	84	80	87	1.301	636	129	4.716
Total em 2000	410	322	1.237	296	542	8.811	221	1.344	323	4.717	1.010	608	19.841
Setores/municípios – 2008	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapucaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas	Total
Extração mineral	0	1	108	0	0	1.209	0	14	0	0	0	0	1.332
Indústria de transformação	0	7	66	66	18	902	0	709	6	716	50	66	2.606
Serviços ind. de útil. pública	0	0	24	0	0	20	0	0	0	11	3	0	58
Construção civil	0	0	2	0	12	588	0	6	0	104	3	0	715
Comércio	60	169	335	29	162	2.869	6	437	56	2.226	119	170	6.638
Serviços	22	40	238	18	29	4.168	2	282	20	1.735	129	76	6.759
Administração pública	350	174	619	320	359	3.353	301	407	280	2.301	606	331	9.401
Agro. ext. veg., caça e pesca	236	166	622	258	87	1.746	68	98	99	1.048	1.107	163	5.698
Total em 2008	668	557	2.014	691	667	14.855	377	1.953	461	8.141	2.017	806	33.207
Setores/municípios – 2016	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapucaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas	Total
Extração mineral	0	1	279	0	0	1.136	0	18	0	16	1	0	1.451
Indústria de transformação	2	33	62	1	42	1.131	22	634	14	1.392	18	69	3.420
Serviços ind. de útil. pública	4	2	42	5	2	185	0	6	2	45	6	2	301

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Construção civil	0	1	23	10	23	249	2	120	1	184	11	0	624
Comércio	139	370	502	49	259	3.509	18	720	139	3.638	198	253	9.794
Serviços	40	77	349	26	63	4.709	2	469	39	3.141	100	132	9.147
Administração pública	325	330	723	317	550	3.224	353	545	522	2.277	569	328	10.063
Agro. ext. veg., caça e pesca	371	494	815	341	120	2.213	57	105	175	1.375	1.245	219	7.530
Total em 2016	881	1.308	2.795	749	1.059	16.356	454	2.617	892	12.068	2.148	1.003	42.330

Setores/municípios – 2022	Continuação												
	Antônio João	Aral Moreira	Bela Vista	Caracol	Coronel Sapucaia	Corumbá	Japorã	Mundo Novo	Paranhos	Ponta Porã	Porto Murtinho	Sete Quedas	Total
Extração mineral	0	0	480	2	0	1.438	0	16	0	30	1	0	1.967
Indústria de transformação	0	45	56	13	32	1.453	17	649	15	1.291	26	142	3.739
Serviços ind. de útil. pública	3	4	42	5	8	144	0	4	4	62	5	4	285
Construção civil	2	236	38	2	14	800	2	26	8	524	24	14	1.690
Comércio	219	380	628	81	247	4.208	21	826	189	5.102	216	302	12.419
Serviços	95	165	549	56	98	6.309	62	755	62	4.735	199	168	13.253
Administração pública	423	829	828	286	632	4.765	464	693	556	3.108	725	351	13.660
Agro. ext. veg., caça e pesca	502	662	1.084	439	148	3.198	56	102	217	2.102	1.633	252	10.395
Total em 2022	1.244	2.321	3.705	884	1.179	22.315	622	3.071	1.051	16.954	2.829	1.233	57.408

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da RAIS (2025).

**A DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES
ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA LINHA DE FRONTEIRA
INTERNACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL-BRASIL**

Apêndice 2 – Distribuição percentual do emprego formal por setores de atividades econômicas na região da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000, 2008, 2016 e 2022.

Setores	2000 %	2008 %	2016 %	2022 %
Extração mineral	1,98	4,01	3,43	3,43
Indústria de transformação	6,12	7,85	8,08	6,51
Serv. ind. de utilidade pública	0,48	0,17	0,71	0,50
Construção civil	0,37	2,15	1,47	2,94
Comércio	22,69	19,99	23,14	21,63
Serviços	25,19	20,35	21,61	23,09
Administração pública	19,39	28,31	23,77	23,79
Agro. ext. vegetal, caça e pesca	23,77	17,16	17,79	18,11
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Apêndice 3 – Coeficiente de Redistribuição (CRD) do emprego formal por setores de atividades econômicas na região da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000/2008, 2008/2016, 2016/2022 e 2000/2022.

Setores	2000-2008	2008-2016	2016-2022	2000-2022
Extração mineral	0.0995	0.1248	0.0569	0.0806
Indústria de transformação	0.1295	0.1534	0.0829	0.2160
Serv. ind. de utilidade pública	0.1242	0.3462	0.1204	0.2585
Construção civil	0.2082	0.4233	0.2401	0.2732
Comércio	0.0600	0.0739	0.0453	0.0861
Serviços	0.0192	0.1100	0.0405	0.1393
Administração pública	0.2494	0.0727	0.0575	0.2562
Agro. ext. vegetal, caça e pesca	0.1407	0.0513	0.0333	0.1290

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Apêndice 4 – Coeficiente de Localização (CL) do emprego formal por setores de atividades econômicas na região da linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul – 2000, 2008, 2016 e 2022.

Setores	2000	2008	2016	2022
Extração mineral	0.4809	0.4807	0.5228	0.5218
Indústria de transformação	0.2687	0.2484	0.2455	0.1865
Serv. ind. de utilidade pública	0.2930	0.3531	0.3017	0.2091
Construção civil	0.2785	0.3750	0.1647	0.1986
Comércio	0.1535	0.1115	0.1085	0.1314
Serviços	0.1993	0.1808	0.1867	0.1528
Administração pública	0.2899	0.1066	0.1325	0.1144
Agro. ext. vegetal, caça e pesca	0.1758	0.2486	0.2551	0.2296

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).